
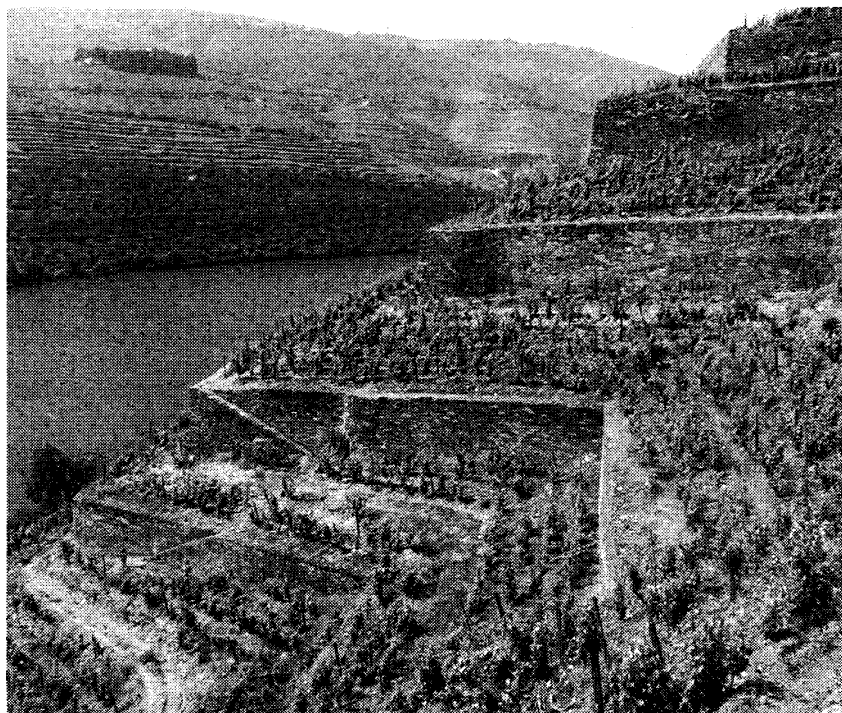


Tema: Sector Vitivinícola					Âmbito: Nacional	Tiragem: 21680
Título: Vinho de mesa é o novo desafio para as cooperativas					Temática: Gestão/Economia/Negócios	
2006/11/17	VIDA ECONOMICA – PRINCIPAL	Pág.22	Imagem: 1/1		Periodicidade: Semanal	Inv.: 687.00

Vinho de mesa é o novo desafio para as cooperativas



“As cooperativas não são só empresas. Têm um papel activo no desenvolvimento social e local” - afirmou Armindo Costa.

Apesar de contrariar a tendência para um cooperativismo tutelado pelo Estado, Armindo Costa considera que os governantes têm um papel a desempenhar nesta área de actividade.. O Estado tem uma acção importante como regulamentador e deve criar condições favoráveis ao desenvolvimento da actividade das cooperativas. Actualmente, há um endurecimento nas condições de mercado, o que afecta as cooperativas.

No sector do vinho do Porto, as cooperativas ficam com 8,9% do valor final, enquanto os produtores recebem 35% e a distribuição absorve 55%.

Para Armindo Costa, os 8,9% que ficam para as cooperativas são insuficientes para fazer face aos encargos. O novo desafio para as adegas cooperativas é a comercialização do vinho de mesa.

Para enfrentar os actuais desafios, as cooperativas necessitam de profissionalizar a sua gestão, o que levanta o problema do controlo. “Há directores que são profissionais de mais. O isolamento dos gerentes profissionais gera autênticos monstros, comportando-se como donos das cooperativas” - alertou Armindo Costa. A solução equilibrada pode ser conseguida através de um conselho de supervisão com alguns poderes de gestão.

O financiamento dos novos projectos é uma questão essencial. Até agora a banca tem financiado as adegas cooperativas. No entanto, Armindo Costa considera essencial que as cooperativas disponham de novas formas de financiamento.

55%

custo de distribuição nas vendas de vinho do Porto